ASSEMBLEIA

DE FREGUESIA

DE

CASTELO BRANCO

ATA Nº 5

Ordinária

14 de dezembro de 2020

Auditório da Biblioteca Municipal de Castelo Branco

Aos catorze dias do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte, pelas dezoito horas, no Auditório da Biblioteca Municipal de Castelo Branco, reuniu a Assembleia de Freguesia em Sessão Ordinária, com a seguinte ordem de trabalhos:

I - PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

1. **A preencher nos termos do Regimento.**

II. PERÍODO DA ORDEM DO DIA

1. **Informações do Presidente da Freguesia**
2. **Apreciação e votação da Ata n° 3 de 30.09.2020 e Ata n° 4 de 19.10.2020**
3. **Apreciação e votação das Grandes Opções do Plano, Orçamento e Plano de Atividades para o ano de 2021**
4. **Apreciação e votação da proposta do Mapa de Pessoal para o ano de 2021**

Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)
Boa noite a todos.
Vamos dar início à Assembleia de Freguesia que foi devidamente agendada para hoje, para as dezoito horas.
Informo a Assembleia, que irão tomar posse dois elementos, que eu chamo para virem ler o Termo de Posse.
Daniel Fernando Martins Lopes "Juro por minha honra que cumprirei com lealdade as funções que me são confiadas".
Fábio Filipe Ramalho "Juro por minha honra que cumprirei com lealdade as funções que me são confiadas".

Pediram substituição por parte do PS, Helena Cunha, que será substituída por João Fernandes da Silva; Manuela Cabrito, substituída por Daniel Fernando Martins Lopes e João Artur Santos, substituído por Fábio Filipe Ramalho. Do grupo do PSD, pediu a substituição Rui Lopes, que foi substituído por Paulo Jorge Faria Dias. Da CDU, Manuela Carvalho, substituída por Maria de Fátima Quintas.
Vamos então fazer a chamada, tendo em conta a pandemia, a folha não vai passar e serão assinaladas as presenças.

Sílvia Resende (2ª Secretária) procedeu à realização da chamada.

Estiveram presentes os seguintes elementos: Adélia Maria Pires Vicente, Carlos Manuel Borrego Marques, Daniel Fernando Martins Lopes, Davide Nunes Jacinto, Diogo Nuno Ribeiro Pita Botelho, Fábio Filipe Ramalho, Filipe Roque Gonçalves, João Fernandes da Silva, João Manuel Duarte Lopes Vicente, João Tiago Martins Valente, Jorge Manuel Vieira Neves, José Afonso Bernardo Perquilhas, Luís Miguel Caiola Ribeiro, Luís Vicente Barroso, Manuel Viriato Ramos Veloso, Maria Cândida Viegas Tavares, Maria Fátima Dâmaso Honrado Castelo Quintas, Paulo Jorge Farias Dias e Sílvia Sofia Pires Resende.

Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)

Solicito ao 1° Secretário (Manuel Veloso) para recordar a convocatória para a reunião de hoje.

Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)

Informo a Assembleia, que entraram na mesa três documentos para o Período Antes da Ordem do Dia que correspondem ao seguinte:

Luís Barroso (BE): Moção "Em defesa das cegonhas e do seu ninho".

João Vicente (PS): "Voto de Pesar" pelas vítimas da pandemia e "Voto de Louvor" relativamente a alguns grupos profissionais que têm estado na linha da frente em função da pandemia.

I - PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

1. **A preencher nos termos do Regimento.**

Adélia Vicente (PS)

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia e senhores Secretários;
Senhor Presidente da Junta de Freguesia e restantes membros do Executivo;
Caras e caros Colegas da Assembleia de Freguesia;
Exmas. Senhoras e Exmos. Senhores;
Boa noite.
Decorre este ano a II Edição do Prémio Internacional de Poesia António Salvado Cidade de Castelo Branco.
Se dúvidas houvesse, e penso que as não há, quanto ao êxito da I Edição, os dados conhecidos relativos à II Edição são prova cabal do enorme sucesso que a mesma constitui.

De facto, passou-se de 500 candidatos para mais de 1200, oriundos de 41 países, representativos de 4 continentes e 30 nacionalidades, com um destaque especial para a nacionalidade Brasileira, com mais de 400 participações.

Se há apostas ganhas, o lançamento do Prémio de Poesia António Salvado foi, inequivocamente, uma delas.

Acredito que o êxito então alcançado será agora ainda maior. Os números apontam para resultados auspiciosos. O saber, o empenho, o espírito de iniciativa dos promotores, dão-me essa garantia.

A Freguesia de Castelo Branco agradece-vos.

Aproveito, para desejar, um Natal feliz e um Ano Novo repleto de paz e saúde.

Cândida Tavares (PSD)

Exmos. Senhores

Presidente e membros da Assembleia de Freguesia de Castelo Branco;

Presidente da Junta de Freguesia e restantes elementos do Executivo;

Caros funcionários;

Minhas senhoras e meus senhores;

Boa noite.

Desde março que a pandemia de Covid-19 tem desencadeado um tremendo impacto na sociedade à escala global.

Vivemos desde então um período conturbado, marcado pela incerteza, pelas implicações devastadoras sobre a economia e pelas graves repercussões sociais que agravam a crise sanitária.

O ano de 2020 ficará, assim, guardado na nossa memória pelos confinamentos obrigatórios e restrições à mobilidade; pelo distanciamento social e familiar, o uso obrigatório de máscaras e a higienização das mãos; pelo excesso de mortalidade resultante da incapacidade do SNS responder adequadamente às outras patologias não Covid-19 e os hospitais à beira do colapso; pelo agravamento das desigualdades sociais que penalizam as gerações mais jovens; pelo aumento do desemprego e da pobreza que leva milhares a pedir prestações sociais e pela luta pela sobrevivência das empresas, comércio e restauração.

Sucintamente, e citando Clara Ferreira Alves podemos equiparar a vivência em 2020 a uma "democracia confinada onde a mensagem de repressão e o medo acabaram por ser mais persuasivos."

É, pois, neste contexto, que, numa sociedade envelhecida como a Portuguesa, a crise de saúde pública fez sobressair pela negativa um conjunto de realidades desconhecidas ao cidadão comum, em especial, a progressiva deterioração da qualidade de vida e saúde dos idosos institucionalizados e o elevado número de lares clandestinos que funcionam sem cumprirem os requisitos estipulados. São estes alguns dos fatores que nos levam a questionar o atual modelo de proteção social da "velhice".

Sobre isto, a Deco promoveu dois estudos, em entidades privadas, Instituições Privadas de Solidariedade Social (IPSS) e Misericórdias de norte a sul do país, um abrangendo os últimos cinco anos das instituições, e outro incidindo sobre o período de pandemia de Covid-19.

Com base nos resultados dos inquéritos que expõem o elevado "tempo de espera por vagas, o valor incomportável dos lares para os idosos e a deterioração da sua qualidade de vida e saúde durante a pandemia de Covid 19" a Deco/Proteste apelou na sua publicação (26/11/2020) "à revisão do modelo estrutural das instituições" considerando que "a pandemia expôs de forma inquestionável as debilidades dos atuais modelos e a desproteção a que está votada uma parte vulnerável e crescente da população portuguesa."

De facto, existem inúmeros lares onde se morre de tristeza e solidão. Idosos que esperam com total indiferença a morte. Que se consideram um estorvo para a família e são encarados, por muitos, como um fardo para a sociedade.

No decurso desta crise, temos constatado que os idosos institucionalizados são os cidadãos mais ignorados e esquecidos da sociedade. Sem visitas, pais e filhos são afastados e quando as visitas são autorizadas ficam privados, pelo distanciamento social, do toque, dos afetos e na altura das festas do convívio familiar.

Para além disso, as condições em que idosos institucionalizados vivem não são as mesmas para todos, sendo a discrepância cada vez mais notória com o fenómeno de lares clandestinos. A 22 de abril deste ano, o *Jornal de Notícias* indicava que existiam "3500 lares ilegais em Portugal albergando 35 mil idosos. Procurados pelos idosos e familiares que não encontram vagas em equipamentos legais pertencentes à rede de solidariedade social, as casas clandestinas praticam preços inferiores aos lares privados cujas mensalidades oscilam entre 500 e 600 euros, enquanto no privado ultrapassam os 1200."

Segundo o mesmo jornal "o presidente da Associação de Apoio Domiciliário, de Lares e Casas de Repouso refere, que estas casas clandestinas funcionam com metade do pessoal, sem enfermagem, nem camas articuladas, nem colchões adequados."

Relembro que, na altura, ninguém ficou indiferente às reportagens da televisão sobre a realidade escondida dos lares ilegais. As imagens recolhidas com câmaras ocultas e os

testemunhos de familiares, trabalhadoras e ex-trabalhadoras permitiram denunciar os maus tratos, a negligência, e debilidade dos idosos a viver em condições desumanas.

A propósito deste problema social e humanitário recordo a citação do Papa Francisco na Revista Prosa Verso e Arte" Numa civilização na qual não há lugar para os idosos ou na qual eles são descartados por criarem problemas, essa sociedade traz consigo o vírus da morte, já que arranca as próprias raízes"

Tendo tudo isto em conta, podemos afirmar que não nos preparamos para a velhice e que o preconceito ainda é uma constante quando falamos sobre os mais velhos.

É preciso mudar o paradigma. Apostar num projeto preventivo, que eduque para o envelhecimento, consciencializando a população para viver uma vida longa e com qualidade.

É impreterível proporcionar o respeito merecido e a dignidade aos nossos idosos e privilegiar a humanização dos serviços.

"A deterioração da saúde, e não tanto a idade é a principal razão para dar entrada num lar" segundo as conclusões do inquérito a familiares de idosos no estudo da Deco/Proteste.

No Jornal Expresso de 11/12/2020, Helena Bento refere que "O recente relatório da Alzheimer Europe diz que a prevalência das demências em Portugal vai duplicar nos próximos 30 anos e atingir pelo menos 350 mil pessoas. E ainda não se sabe quem irá cuidar de nós – nem como."

Cada vez mais os serviços devem apostar na formação e especialização dos Recursos Humanos, sendo crucial melhorar a organização dos lares e a operacionalização dos serviços diferenciados no que concerne a patologias específicas como o Alzheimer entre outras especificidades.

Urge repensar e reorganizar o modelo de intervenção em rede num papel agregador da sociedade, onde cada cidadão, independentemente da sua situação financeira, possa aceder e usufruir dos serviços que necessita.

A crescente procura dos lares e as diferentes realidades do país exige o envolvimento do poder local através uma aposta séria na prevenção dos problemas.

Nesta vertente, o sistema deverá readaptar-se e apostar no trabalho colaborativo do poder local com os organismos intervenientes numa visão integrada e cuidadosa com intuito de proporcionar respostas preventivas e inovadoras a nível social e mitigar as repercussões negativas do envelhecimento.

A título de exemplo, neste Natal, a Câmara de Cascais anunciou à agência Lusa, (08/12/2020) que "vai ajudar os idosos residentes em lares a passarem o Natal em família, financiando testes e pagando hotéis para cumprirem uma quarentena e prevenir eventuais surtos de Covid-19 no regresso às instituições". Realço que esta iniciativa foi noticiada por

vários meios de comunicação entre os quais a SIC Noticias, Rádio Renascença, CMJORNAL.PT e outros.

Segundo o presidente da Câmara de Cascais, Carlos Carreiras "É uma resposta de toda a comunidade a um problema de humanidade, a tentar que as famílias possam reunir-se no Natal e quebrar a solidão dos idosos nos lares" e acrescentou ainda que "É também uma ajuda às próprias unidades hoteleiras."

Na sociedade, os idosos merecem todo o nosso respeito e estima.

E para terminar deixo as palavras do Papa Francisco na Revista Prosa Verso e Arte "Os idosos são a memória e a sabedoria dos povos."

Votos de um abençoado Natal e um Novo Ano de esperança renovada por um Portugal e um Mundo melhor.

Saúde e paz para todos.

Fátima Quintas (CDU)

Exmo. Sr. Presidente da Mesa da Assembleia e respetivos membros;

Exmo. Sr. Presidente da Junta de Freguesia e respetivos membros;

Exmos. Srs. Membros da Assembleia de Freguesia;

Exmos. Funcionários;

Srs. Jornalistas.

A pandemia que nos assola expôs a nu os problemas com que o país está confrontado, nomeadamente:

Desvalorização do trabalho, dos trabalhadores, dos seus salários e dos seus direitos;

Desigualdades na distribuição da riqueza;

Fragilização dos sectores produtivos nacionais, défices alimentares, energético, tecnológico e demográfico;

Desinvestimento nas funções sociais do Estado, do Serviço Nacional de Saúde e na escola pública;

Desvalorização da cultura, da ciência, das artes, do património, do conhecimento e do saber;

Desequilíbrios territoriais e populacionais;

Promiscuidade entre o poder político e o poder económico, que alimenta a corrupção;

Submissão do país a políticas e decisões da União Europeia, determinadas pelos interesses do grande capital e das principais potências europeias.

O nosso distrito, infelizmente, é o espelho disto: uma região deprimida e desprotegida.

Sem direito à mobilidade porque à boleia da pandemia suprimiram-se transportes públicos, as insolvências aumentaram para 41,35%, o desemprego registado supera os 7

mil trabalhadores, o emprego é reduzido e pouco qualificado, a precariedade atinge 71% nos jovens, a remuneração base média mensal bruta é de 785 euros, uma das mais baixas do país.

Há que ter coragem para inverter esta situação e valorizar o nosso distrito, a pandemia não pode ser desculpa para que nos desvalorizem e nos retirem o direito a ser cidadãos de pleno direito e a ser felizes neste nosso distrito interior.

Um feliz Natal e um melhor 2021.

Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)

O Luís Barroso pediu para fotografar o Voto de Louvor e o Voto de Pesar, eventualmente se algum dos elementos quiser tomar conhecimento antecipado daquilo que aqui está, naturalmente que está à disposição.

Luís Barroso (BE)

Boa noite a todos.

Aleluia!

Dei este título à minha intervenção de hoje por se enquadrar na época festiva que atravessamos, pelo assunto ser atual, pois foi objeto de reportagem na SIC notícias de ontem.

Foi utilizado como "consolo" político para o Partido Socialista local, contrabalançando com as inúmeras notícias negativas que o têm fustigado ultimamente, e às quais se têm remetido a um silêncio confrangedor e cúmplice.

Lá reagiram, quando deviam estar calados, empurrados, com um comunicado surreal, sem vergonha, manipulador, em relação à redução de 50% nas portagens da A23, em que mais uma vez os eleitos pelo Partido Socialista defenderam e bem o nosso distrito, o nosso concelho e a nossa freguesia, pelo que deste púlpito os felicito por terem a desfaçatez de terem votado contra esta redução.

Abriu em 7 de novembro, e cá vem o título, aleluia, sem inauguração, o Parque do Barrocal à cidade, aos Albicastrenses e a todos os que o quiserem visitar, com algumas exceções lamentáveis.

Foi um longo tempo de espera e de desespera que se alargou muito para lá do previsto para que as obras terminassem, que o requalificaram e o transformaram no que está atualmente, goste-se ou não, pois já não há nada a fazer, mas a propor para o melhorar e até para reverter algumas situações.

É uma obra, como se costuma dizer do "regime ", e marca um ciclo político que vivemos em Castelo Branco e que ficará marcado na história da cidade e do concelho, para o bem e para o mal.

Reconheço, de certa forma, que por parte da autarquia já não existia mais "espaço" para adiar esta abertura, por variadíssimas razões e pressões, pelo que foi este o *"timing"* escolhido, abrindo só uma porta (tem mais quatro) destes 40 hectares de paisagem, maioritariamente granítica, que passará a fazer parte do quotidiano dos Albicastrenses, e segundo consta já foram muitos os que o visitaram. Eu já o fiz e fui dos primeiros.

É um espaço (parque natural, de lazer ou urbano) fica ao critério de cada um, que deve a partir de agora merecer de todos nós, independentemente da nossa visão crítica do que poderia e deveria ser diferente (fundamentada ou politicamente), um reconhecimento e salvaguarda, e não um desprezo total deste património natural, paisagístico e identitário da cidade, que fez parte das nossas aventuras quando jovens, dos magustos, mas sem gira-discos.

Esperamos que haja capacidade de quem o tutela para acrescentar dinâmica em várias áreas, especialmente da visitação Regional (turismo), pois foi muito dinheiro público (perto de dois milhões de euros) investido e as obras continuam, e que tem de ter algum retorno para todos nós e para a economia local (restauração e alojamento).

Foi pena ainda não terem limpo os "palavrões" inscritos em várias rochas, e pintado o marco geodésico o que não se compreende pelo tempo que já tiveram para o fazer, como também é lamentável e inconcebível não ter acessos para pessoas de mobilidade reduzida (100 degraus) e de cadeira de rodas, promessa feita agora, em desespero de causa, de que não se esquecerão na 2ª fase e farão uma ligação a esta 1° fase. Têm cá uma lata senhora vereadora Cláudia Domingues!

Este desrespeito pela Constituição da República Portuguesa, Artigo 9°, alínea d), Artigo 13° e 71°, número 2, e do incumprimento de toda a legislação existente que obriga quem tutela o espaço, Câmara Municipal de Castelo Branco, a criar condições de acesso a um equipamento público e de utilização pública, a todos os cidadãos.

Onde está a promoção da igualdade de oportunidades no sentido de a pessoa com deficiência dispor de condições que permitem a plena participação na sociedade que tanto apregoam?!

Já fiz várias denúncias desta ilegalidade "criminosa", nomeadamente junto do Ministério Público e do Instituto Nacional para a Reabilitação, e outras se seguirão até à Comunidade Europeia de onde vieram os fundos comunitários para a requalificação do Barrocal.

Não me venham falar do prémio internacional de arquitetura da Wan Awards, ainda que reconheça que um prémio é sempre um prémio, mas tem de se olhar para a sua particularidade e vicissitude.

Interrogo-me como é possível que a Topiaris tenha tido a coragem de apresentar um projeto "coxo", cheio de ilegalidades e que é premiado internacionalmente. Algo vai mal no Mundo de alguns prémios e como são obtidos, e mais não digo.

Como alguém disse: "os espaços defendem-se a si mesmos quando têm pessoas que os preencham e que neles se sintam preenchidas".

Termino com Fernando Pessoa:

- Matar o sonho é matar-nos. É mutilar a nossa alma. O sonho é o que temos de realmente nosso, de impenetravelmente e inexpugnavelmente nosso.

- Alguns têm na vida um grande sonho e faltam a esse sonho. Outros não têm na vida nenhum sonho, e faltam a esse também

- De tanto lidar com o sonho, eu mesmo me converti num sonho, o sonho de mim mesmo!

Boas Festas!

Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)

Concluídas as intervenções e tendo em conta que houve alguns elementos que chegaram atrasados, pergunto se querem intervir...

Fica então aberto este período para a apresentação dos documentos: Voto de Pesar e Voto de Louvor (PS) e Moção (BE).

João Vicente (PS) – Boa noite a todos.

O Voto de Pesar dirige-se não só às vítimas da pandemia, mas no geral. Estamos na época natalícia, um tempo em pensamos nos momentos de família e que partilhamos com todos aqueles que ainda cá estão, mas também com aqueles que já partiram.

Neste momento de pandemia, todos os dias contabilizamos os mortos pelo país inteiro, é uma situação que para quem trabalha nos hospitais é o dia-a-dia, mas para o comum dos cidadãos, estarmos a ser constantemente confrontados com contágios e mortes.... Foi nesse sentido que a nossa bancada e penso que toda a gente comungará deste sentimento, apresenta este voto.

Voto de Pesar

É tempo de Natal, tempo de estarmos mais próximos, mais solidários, mais reflexivos. É este o tempo em que as ausências, sempre dolorosas, se impõem de forma mais acutilante, trazendo-nos à memória os que partiram e nos deixaram tristeza e saudade.

No atual contexto pandémico, a proximidade do Natal enfatiza a dor que nos provoca a sua partida inesperada. É por eles, por todos os que sucumbiram na luta contra um vírus cruel e traiçoeiro, que o grupo do Partido Socialista apresenta a esta Assembleia, em memória dos que partiram, um sentido VOTO DE PESAR.

Nestes termos propõe-se:

1. A aprovação pela Assembleia de Freguesia do presente Voto de Pesar.
2. Que após a aprovação se divulgue o mesmo através dos meios de comunicação da autarquia.

Passando para um voto já não no sentido tão negativo, mas pelo contrário para aqueles que estão na linha da frente (frisando que nós todos somos agentes de saúde pública) que são os profissionais de saúde. É nestas alturas que nos apercebemos dos riscos de quem se dedica a estas profissões. Por exemplo, no caso de Itália, não consigo precisar o número anormal de pessoas com profissão médica que faleceram precisamente pelo contacto com o vírus porque o facto de estarem no seu dia-a-dia em esforços com este tipo de patologias também enfraquece o sistema imunitário, ou seja, para ajudar o próximo, eles também se estão a enfraquecer e contactando com o vírus desconhecido, agressivo, também eles próprios podem sucumbir.

Portanto, seria um voto de louvor neste termo, em tempo de incertezas, de medo, ansiedade, de amargura e de tristeza, mas também de resiliência e de esperança.

Voto de Louvor

Em tempo de incerteza, de medo e de ansiedade, de amargura e de tristeza, mas também de resiliência e de esperança, vivemos hoje um clima de guerra total contra um inimigo voraz, versátil e imprevisível que se desdobra em múltiplas e diversificadas frentes de batalha. Na ausência de armas reconhecidamente eficazes, combatê-lo implica estratégias alternativas. Contra metralhadoras a ciência, em vez de bombas o sentido de serviço público, perante a força bruta a inteligência, a coragem e o sentido do dever, face ao imprevisto a perseverança.

Aos heróis desta guerra, profissionais de saúde, bombeiros, agentes das forças de segurança, profissionais dos serviços de proteção civil, trabalhadores dos lares de idosos e de apoio ao domicílio, trabalhadores das farmácias, professores e alunos, autarcas e colaboradores das autarquias, comunicação social, empresários e trabalhadores da área da agricultura, da indústria, do comércio e serviços, que na linha da frente se esforçam diariamente para executar com êxito a estratégia assim delineada, o nosso reconhecimento. São eles os destinatários do Voto de Louvor que hoje apresentamos a esta Assembleia.

Nestes termos propõe-se:

1. A aprovação pela Assembleia de Freguesia do presente Voto de Louvor.
2. Que após a aprovação deste Voto de Louvor se dê conhecimento do mesmo às diversas entidades e comunicação social e se divulgue através dos meios de comunicação da autarquia.

Castelo Branco, aos 14 dias do mês de dezembro do ano 2020

O Grupo do Partido Socialista na Assembleia de Freguesia

Luís Barroso (BE)

Primeiramente gostaria de dizer que voto favoravelmente o Voto de Pesar e o Voto de Louvor. Gostaria de acrescentar que é a prova provada que o Serviço Nacional de Saúde tem que ser cada vez mais reforçado. Prova de que há falta de médicos e de outras profissões, portanto, o governo uma vez por todas tem que começar a preocupar-se mais com o Serviço Nacional de Saúde.

A moção que eu hoje trago aqui, é de um assunto que tem sensibilizado muitos albicastrenses e que se prende com a telenovela daquele ninho de cegonha que está na chaminé da antiga fábrica de cortiça, onde foi construído o Bom Dia. E passo a ler aquilo que pretendo que seja aqui aprovado.

Moção

"Em defesa das cegonhas e do seu ninho"

Na chaminé da antiga fábrica da cortiça, que se encontra em risco de colapsar, mais um património da cidade desprezado (120 anos de existência), um casal de cegonhas luta a todo o custo para manter o seu lar, resistindo, de forma "heroica", a todos os "atentados" que já sofreram, sendo o último a retirada do ninho e a colocação de uma campânula em ferro no topo da chaminé.

Todas as promessas de recuperação da chaminé e a manutenção do ninho não têm passado de um grande "embuste" por parte da SONAE MC e dos promotores do terreno, com a cumplicidade da Câmara de Castelo Branco, que não salvaguardou estas duas situações, bem como a da plantação de árvores naquela zona no plano de pormenor.

A Assembleia de Freguesia de Castelo Branco, reunida em sessão ordinária em 14 de dezembro de 2020, delibera:

- Manifestar a sua indignação e condenar todos estes atos, consecutivos, contra as cegonhas e o seu ninho;
- Que seja retirada, com urgência, a campânula que cobre a chaminé, de forma a deixar que as cegonhas reconstruam o seu ninho livremente;
- Alertar as entidades públicas e as associações de defesa dos animais, para este atentado que viola o Decreto-Lei nº 49/2005, que proíbe a remoção dos ninhos de espécies selvagens, para além de a cegonha-branca ser uma espécie protegida em Portugal;
- Enviar esta moção à Câmara Municipal de Castelo Branco, Assembleia Municipal de Castelo Branco, ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza, APAAE – Associação de Proteção e Apoio ao Animal Errante, GEOTA – Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente, Ministério do Ambiente e da Transição Energética, SONAE MC e Grupos Parlamentares da Assembleia da República.

O membro eleito pelo Bloco de Esquerda
(Luís Barroso)

Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)

Estão apresentados o Voto de Pesar, Voto de Louvor e a Moção, pergunto, se algum dos elementos da Assembleia quer fazer alguma intervenção a propósito destes documentos.

João Vicente (PS)

Em relação à moção apresentada pelo grupo BE, o Partido Socialista tem a dizer o seguinte: naturalmente que partilhamos estas preocupações com o meio ambiente e bem estar animal, de facto, qualquer cidadão albicastrense, como bem disse o Luís Barroso, olha para a chaminé e preocupa-se com o estado em que ela está, mas é algo que transcende um pouco o espaço da Assembleia de Freguesia e da Junta de Freguesia. Também entendemos que em termos processuais não é o órgão indicado para intervir junto da Sonae Continente, mas por outro lado, não podemos dizer que estamos contra esta moção. O nosso sentido será no sentido de nos abster. Continuamos a considerar que este assunto

deve ser tratado entre a Câmara Municipal, neste caso até a Assembleia Municipal e o Continente. A Junta de Freguesia nesta matéria não é tida nem achada. Lamentamos que a Junta de Freguesia seja sempre arrastada como culpada pelo facto de a chaminé estar no estado em que está. A competência é da Câmara Municipal, a Junta de Freguesia vai fazendo os seus alertas, mas não terá competência para tal.
A bancada não é contra, mas também não podíamos aprovar por uma questão processual e achamos que a melhor postura aqui será a abstenção.

Diogo Botelho (CDS-PP)
Cumprimentar a mesa da Assembleia de Freguesia;
Executivo da Freguesia de Castelo Branco;
Elementos da Assembleia de Freguesia;
Funcionários da Junta.
Em relação à proposta do BE, dizer que vou abster-me porque desconheço a razão pela qual o Grupo Sonae quer tirar de lá o ninho, não sei se é um problema de segurança, portanto, não quero estar a participar num voto contra ou a favor, desconhecendo as razões das duas partes.
Depois dizer, que voto favoravelmente o Voto de Pesar e o Voto de Louvor.

Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)
Se não há mais intervenções, passamos às votações:
- Voto de Pesar (PS): aprovado por unanimidade.
-Voto de Louvor (PS): aprovado por unanimidade.
- Moção (BE) "Em defesa das cegonhas e do seu ninho": aprovada com 2 votos a favor (BE e CDU) e 17 abstenções (PSD, CDS e PS).

II. PERÍODO DA ORDEM DO DIA

1. **Informações do Presidente da Freguesia**

Leopoldo Rodrigues (Presidente da Freguesia)
Boa noite, Sr. Presidente;
Elementos da mesa;
Elementos do Executivo da Freguesia;

Membros desta Assembleia de Freguesia e também a Fátima enquanto colaboradora da Freguesia de Castelo Branco.

Se me permitir irei fazer dois ou três comentários acerca das intervenções no Período Antes da Ordem do Dia: o primeiro, são os resultados ainda muito incipientes referentes ao Prémio Internacional de Poesia António Salvado Cidade de Castelo Branco aqui apresentado pela Adélia Vicente, que referiu o número de participantes que consolida de uma forma bastante vincada, aquilo que é um prémio instituído pela Junta de Freguesia, pela Câmara Municipal em 2018 e que teve a entrega dos prémios em 2019, e que está neste momento a decorrer a apreciação dos poemários concorrentes à edição de 2020, que depois terá a entrega dos prémios em 2021. Concorreram à II Edição do Prémio Internacional de Poesia mais de 1200 pessoas, mais de 40 países de residência e 30 países de naturalidade. Temos também dados relativamente às idades dos participantes e posso dizer que temos 36 pessoas até 20 anos; 222 pessoas entre os 21 e os 30 anos; 232 pessoas entre os 30 e os 40 anos; 262 pessoas entre os 45 e os 50 anos; 222 entre os 50 e os 60 anos; 177 entre os 61 e os 70 anos; 55 dos 71 aos 80 anos e com mais de 81 anos, 15 pessoas.

Estabelecemos um calendário para este prémio e uma meta para a apresentação dos finalistas e depois a comunicação dos vencedores. Já há duas edições fomos apanhados um pouco de surpresa com o número de participantes e sinceramente, desta vez, não imaginávamos que teríamos mais de 1200 pessoas a concorrer. Temos um conjunto de pessoas responsáveis pelo júri, vamos ver se conseguem dentro daquilo que é o prazo que tínhamos previsto para a apresentação dos finalistas em primeiro lugar e dos nomeados depois, ler, avaliar e selecionar um número grande de poemários. É uma tarefa árdua que está a cargo dos membros do júri e esperamos, que tal como fizeram há dois anos, consigam ter uma boa avaliação das obras a concurso e entre muitas centenas de obras concorrentes, selecionar a melhor. De qualquer modo, tal como disse a Adélia, a quem eu agradeço a suas palavras, é um regozijo para a Junta de Freguesia de Castelo Branco, mas sobretudo para a Freguesia de Castelo Branco, para a Cidade e para o Poeta António Salvado.

A Cândida, faz uma intervenção sobre um tema que nos preocupa a todos: o envelhecimento e as condições de vida dos idosos. Infelizmente vivemos numa sociedade a envelhecer onde ao contrário de há vinte anos atrás, os filhos têm cada vez menos tempo para cuidar dos pais e menos condições para o fazer e em muitas situações o último recurso é a institucionalização. Foi feito um longo trabalho ao nível da construção de lares de idosos, da melhoria das condições destes lares, dos centros de dia e dos centros de apoio ao domicílio. Apesar do trabalho feito, muito trabalho há para fazer. A situação presente de Covid 19, é um momento em que os responsáveis pelas instituições vivem com

o coração na mão. E vivem divididos entre a responsabilidade de impedir que o vírus entre nas instituições e a necessidade de possibilitar aos utentes e às famílias uma vida tão normal quanto possível. É muito difícil conciliar a saúde da instituição e o conforto das famílias.

Apresentou uma iniciativa da Câmara Municipal de Cascais, que ao longo de toda a pandemia de Covid 19 tem sabido comunicar aquilo que são as suas iniciativas e a forma como as implementa. No que respeita a esta situação em concreto, nem sei se tenho opinião, mas colocar idosos em quarentena no hotel durante 10 dias, não me parece que socialmente e humanamente seja uma boa medida. É difícil avaliar, mas sobretudo é difícil decidir. Nós temos o exemplo de Espanha, de Itália, conhecemos aquilo que aconteceu em França e sabemos que em qualquer um destes países, as primeiras vítimas mortais, aqueles que mais rapidamente começaram a sucumbir ao Covid19, foram efetivamente os mais idosos porque muitas vezes são portadores de problemas de saúde crónicos e aqueles que mais sofrem.

Da nossa parte enquanto Junta de Freguesia, tentamos no dia a dia fazer o encaminhamento das situações. Criamos, como sabem, o serviço "A Freguesia vai por si", que retomamos recentemente no sentido de voltar a dar resposta àqueles que necessitam. O número de serviços prestados não tem sido tão grande como nós esperaríamos, mas aquilo que nos cumpre e que é a nossa obrigação, é disponibilizar os meios e os recursos para quem precisa, mesmo que seja apenas uma pessoa, mas que não fique numa situação de fragilidade total, por não ter apoio neste caso, da Junta de Freguesia, mas mais concretamente da nossa sociedade e daqueles que têm estas responsabilidades. Continuaremos com este projeto enquanto se afigurar necessário e nossa população precisar de nós.

A Fátima Quintas, fala sobre as repercussões da pandemia nas pessoas e nas instituições. Quem é que há um ano atrás na nossa Assembleia de Freguesia, imaginaria que o nosso futuro próximo seria este? Quem é que hoje consegue fazer uma avaliação daquilo que seriam os próximos meses e se calhar os próximos anos? Posso dizer-vos, até pelas funções profissionais que desempenho, que o nosso concelho e a nossa região têm resistido relativamente bem à pandemia. O nosso tecido empresarial tem se aguentado, o aumento do desemprego tem sido residual e no dia 3 de novembro, tínhamos na Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa, menos 68 desempregados do que no dia 16 de março de 2020. Ou seja, passados todos estes meses após o início da pandemia na Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa que é constituída como sabemos por seis concelhos, tínhamos menos desempregados. Isto reflete a robustez do nosso tecido empresarial, mas também pode fazer-nos refletir acerca da escassez de recursos humanos de muitas das

nossas empresas que apesar das dificuldades não abdicam dos trabalhadores porque correm o risco de os perder. E essa é uma realidade que já foi comunicada aos empresários que apesar de todas as dificuldades não desesperam porque passaram muitos anos a investir na qualificação dos trabalhadores e não os querem perder porque se eles forem despedidos ou saírem dessa empresa, provavelmente encontrarão uma outra área profissional.

O tempo Covid 19, é um tempo de preocupação! Nós também partilhamos e estamos atentos a essas preocupações. E acho que a melhor forma de nos protegermos é precisamente estarmos atentos, é alertar para as dificuldades e sempre que possível, ajudar a resolver aquilo que são estas mesmas dificuldades.

Saúdo, tal como o Luís Barroso, a abertura do parque do Barrocal. Saúdo a coragem do ex-Presidente da Câmara em aguentar todas as críticas a que foi sujeito para deixar tudo como estava e ter tido a coragem de levar para a frente um projeto de projeção e de requalificação daquele espaço. Hoje vão sendo cada vez menos as vozes que criticam a intervenção no Barrocal e são cada vez mais, aqueles que valorizam a intervenção que foi feita no Barrocal.

A mudança traz sempre resistências! A mudança traz sempre preocupação!

É àqueles a quem compete promover a mudança que se lhes impõe resistir, muitas vezes resistir à demagogia e levar para a frente os seus projetos e concretizar aquilo que são as mais valias para a região. Foi isso que aconteceu no parque do Barrocal. É um espaço valorizado pelos albicastrenses; é um espaço valorizado por aqueles que estão fora de Castelo Branco; terá necessidade de algumas melhorias, mas quem de nós é que nunca falhou e quem de nós é que nunca fez uma obra, que no final de concluída, não tenha decidido fazer alterações e melhorar a obra...

Ainda antes de passar a outro tipo de informações, queria fazer um breve comentário à questão da chaminé das cegonhas. Eu estive há oito dias, quatro horas à espera que o comboio que vinha da Covilhã para Lisboa chegasse a Castelo Branco, teve um problema e durante esse tempo que estive na estação do comboio, pude observar o trabalho laborioso de uma cegonha na tentativa de construir o ninho. Como aqui foi dito, foi colocada uma campânula, presumimos que com o objetivo de impedir que a cegonha construa o seu ninho. Apesar disso, a ave persistiu, trabalhou (no mesmo sentido dos Beirões e dos Albicastrenses, que muito trabalham e que muito persistem) e levou a sua tarefa em frente. Hoje é mesmo no cimo da campânula o ninho da cegonha. Acredito que o responsável da empresa que construiu o centro de distribuição daquele espaço não mente nem está de má fé quando diz que quer requalificar a chaminé. Não é possível e todos nós observarmos isso, manter a chaminé como ela está e como aqui foi dito, está em risco iminente de ruir. E

também não é possível requalificar a chaminé porque para isso terá de haver uma intervenção de engenharia e porque está lá o ninho da cegonha. Uma das questões que aqui se coloca, é que as cegonhas praticamente já não passam muito tempo fora do nosso território. As alterações climáticas têm permitido isso, as cegonhas ao longo do ano inteiro vão mantendo-se por aqui, em muitos dias utilizam o ninho, noutros dias voam nas proximidades, mas é certo que elas se mantêm neste território. Como é que se consegue conciliar as duas coisas: reconstruir a chaminé e permitir que as cegonhas utilizem o ninho? Tem que haver escolhas e eu aceito e acredito que os responsáveis pela obra estão de boa fé e que têm intenção de reconstruir o ninho. Se o não fizerem, cá estaremos no momento certo para mostrar o nosso descontentamento.

Queria só dar aqui duas ou três informações e que são as seguintes: aprovámos na última Assembleia de Freguesia, uma moção pela defesa da sustentabilidade do Rio Ponsul, enviámos para as diferentes instituições que na altura estavam referidas na nessa mesma moção e posso informar, que tivemos resposta da Inspeção Geral da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território e que está à disposição dos membros desta Assembleia. Vou dispensar-me de a ler, mas se quiserem ter acesso à mesma poderão solicitá-la aos serviços da Junta de Freguesia. Tem cinco páginas, seria fastidioso estar aqui a lê-la na sua totalidade, sendo que, uma das coisas que é dita nesta resposta é que já tinha sido aprovado pelo Ministério do Ambiente a retirada da alga (azolla) apontando-se algumas das causas para que ela se reproduza com tão grande velocidade, a estagnação das águas e a ocorrência de materiais orgânicos nas bacias hidrográficas e neste caso para a bacia hidrográfica do Tejo e depois por consequência para a bacia hidrográfica do Rio Ponsul.

Outro aspeto que eu queria aqui referir, prende-se com o orçamento participativo e a sua execução. Esteve a decorrer até há poucos dias a votação para o orçamento participativo 2020, realizamos com os grupos políticos aqui representados reuniões da comissão do orçamento participativo e constatámos, que a participação foi muito baixa e que à votação apenas chegou a uma proposta. Não é uma situação que nos deixa felizes, antes pelo contrário e perante isso, procurámos ver o que é que outros faziam neste caso concreto do orçamento participativo. E encontrámos algumas coisas curiosas, entre elas, notícias de várias autarquias locais, como é o caso da Câmara Municipal de Abrantes, da Azambuja, da União de Freguesias de Coimbra e mais um número considerável de autarquias locais, que decidiram simplesmente cancelar a edição de 2020 do orçamento participativo porque consideraram que a pandemia não lhes permitiu ter condições para a divulgação/promoção e sobretudo a participação dos cidadãos nesta iniciativa.

Da nossa parte, entendemos por bem levar o projeto até ao fim e fizemos aquilo que neste contexto era possível: divulgámos a medida nos órgãos de comunicação local, rádios e jornais e ainda tivemos a preocupação de prolongar o período de apresentação de candidaturas para que houvesse mais oportunidades de participar. Infelizmente, não tivemos a adesão das pessoas que gostaríamos de ter, mas eu também sou daqueles que defendo que cada um participa quando quer participar e nos termos em que o quer fazer e que enquanto eleito local e cidadão, tenho de respeitar a vontade de participar ou não daqueles que têm legitimidade para o fazer.

Relativamente ao orçamento participativo 2019, também tive oportunidade de apresentar aos grupos políticos aqui representados o ponto de situação. Foi vencedor, o projeto de requalificação do recinto desportivo da Quinta do Amieiro de Cima. O projeto era apenas constituído por um esboço, nós fizemos contactos no sentido de perceber se aquela era uma intervenção que obedecesse à qualidade e garantia das regras que são exigidas à execução do orçamento participativo e concluímos que não. Perante isso, pedimos a um gabinete de arquitetura que nos fizesse um projeto de intervenção naquele espaço. Os gabinetes de arquitetura estão com muito trabalho e não respondem com a velocidade que nós gostaríamos às obras que lhe são encomendadas. Esse mesmo gabinete de arquitetura nem sequer apresentou uma proposta de intervenção e por essa mesma razão tivemos que contratar um segundo gabinete de arquitetura. O projeto (que eu considero interessante) vai muito para além daquilo que era a proposta do Sr. Gustavo e que quando concretizado deixará à disposição dos albicastrenses, um belo recinto desportivo para a prática do basquetebol e de outras modalidades. O valor que temos para o orçamento participativo será largamente ultrapassado pelo projeto de intervenção que vamos realizar. Eu já disse, que a estimativa orçamental é acima dos 30.000.00€, serão 15.000,00€ a mais do que aquilo que foi a verba destinada ao orçamento participativo. O executivo da Junta de Freguesia assume estes valores pela pertinência da intervenção, pela qualidade que nós entendemos que se vai realizar e porque entendemos que este é um projeto diferenciador e que vale a pena valorizar.

E são estas as informações que vos queria prestar, naturalmente estarei disponível para responder às questões que considerem colocar.

Luís Barroso (BE)

Esta poucachinha informação escrita do Presidente da Freguesia é o reflexo e sinónimo de alguma falta de ação e do incumprimento do Plano de Atividades para este ano, que foi aqui aprovado por larga maioria.

Reconheço que existe a atenuante "...dos tempos estranhos que vivemos..." mas que não podem servir totalmente de "máscara" a este executivo e ao seu presidente.
Realço, pela positiva, o recomeço do serviço social "A Freguesia Vai Por Si", que nunca deveria ter sido interrompido, e deve fazer parte do presente e do futuro das atribuições sociais desta autarquia.
Não refere a colocação dos novos "papa-beatas", uma medida importante na defesa do ambiente, que para ter maior eficácia e cobertura deve a Junta de Freguesia de Castelo Branco prosseguir com a colocação de mais dispositivos em outras zonas da cidade e até nas anexas (Taberna Seca e Lentiscais), de forma a sensibilizar os fregueses Albicastrenses para o destino responsável dos resíduos do tabaco (beatas).
Congratulo-me pelo sucesso do 2º prémio de Poesia "António Salvado", com os seus 1 200 participantes distribuídos por 40 países. Esperamos que haja capacidade de seleção dos melhores, para se cumprir as datas previstas no regulamento.

Leopoldo Rodrigues (Presidente da Freguesia)
Relativamente à edição de 2020, senhor representante do BE Luís Barroso, tenho a dizer o seguinte: o Sr. Gustavo apresentou uma proposta conhecida do Senhor e dos restantes membros desta Assembleia que foi avaliada pelo Executivo e que considerou que era uma proposta válida de intervenção, que cumpria todos os requisitos e inclusivamente apresentava uma proposta de orçamento.
Mas recordo-lhe, que quando foi promotor de uma proposta ao orçamento participativo em que propunha a colocação de abrigos para passageiros que utilizam os autocarros e lhe foi perguntado, quanto é que estimava que custavam esses serviços, o senhor respondeu, 70 ou 80€ e depois constatámos, que o valor daquele equipamento era de muitos milhares de euros.
No que respeita à proposta apresentada pelo Sr. Gustavo, a Junta de Freguesia fez uma avaliação, concluiu que era insuficiente para a intervenção que achamos que se deve fazer naquele espaço e decidiu dentro das suas competências e dando sequência ao orçamento participativo, melhorar a intervenção. Pode o Senhor membro desta Assembleia, Luís Barroso não concordar, mas acredito, que os praticantes de basquetebol e que os cidadãos albicastrenses valorizarão a intervenção que irá ter lugar naquele espaço.

Luís Barroso (BE)
Já não é a primeira vez, que o Sr. Presidente do executivo "pega" por uma proposta que eu fiz aqui ao orçamento participativo. Não sei o que ele quer dizer com isso e gostava de o ver falar do estado em que temos as nossas paragens de autocarros.

Relativamente a isso ainda quero dizer o seguinte: no ano de 2020 as regras foram alteradas, passou a exigir-se um orçamento que acompanhe o orçamento participativo. Portanto, esta desculpa não cabe. Se o orçamento não tinha condições, a proposta vinha com um orçamento e o executivo não teve o cuidado de procurar verificar isso?

Leopoldo Rodrigues (Presidente da Freguesia)
Eu só queria perguntar ao senhor representante do BE nesta Assembleia, Luís Barroso, a quem foi apresentada a proposta de intervenção na Quinta do Amieiro de Cima, se o Senhor discorda com a proposta de intervenção que a Junta de Freguesia se propõe realizar.

Luís Barroso (BE)
Eu separo as águas, como se costuma dizer: uma coisa é o orçamento participativo e outra é aquilo que a Junta de Freguesia quer ou resolveu agora querer fazer naquele espaço. Aquilo que quer fazer atualmente eu estou plenamente de acordo, mas separado do orçamento participativo. O orçamento participativo é uma coisa, o que a Junta de Freguesia entendeu fazer posteriormente e utilizando a expressão "à boleia do orçamento participativo" é outra. Não misturemos as coisas. Eu concordo perfeitamente com o que vai ser feito. Assim como certamente o ABA e o Sr. Gustavo concordarão com o que vai sair dali; eles querem é um campo para jogar basquetebol. O que está aqui em causa é o orçamento participativo que tem sido maltratado por este executivo.

2. **Apreciação e votação da Ata nº 3 de 30.09.2020 e Ata nº 4 de 19.10.2020**

Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)
Recordo mais uma vez, ao abrigo do Código do Procedimento Administrativo, que quem não esteve presente nestas reuniões, está inibido de votar.
Ata nº 3 de 30.09.2020: aprovada por unanimidade.
Ata nº 4 de 19.10.2020: aprovada por unanimidade.

3. **Apreciação e votação das Grandes Opções do Plano, Orçamento e Plano de Atividades para o ano de 2021.**

Leopoldo Rodrigues (Presidente da Freguesia)
No que respeita ao Orçamento e Plano de Atividades, nós tivemos oportunidade de reunir com os partidos aqui representados, de qualquer modo, farei uma breve apresentação

daquilo que são os valores principais para este orçamento. Temos uma previsão de receita de 609.512€ a que corresponde o mesmo valor em termos da despesa. Ao nível das receitas correntes, a previsão de receita é de 560.322 €, sendo que, de receitas de capital, temos uma previsão de 49.180€. Despesas correntes a previsão é de 444.892€ e as despesas de capital previstas são de 164.620€.

Propomos dar sequência àquilo que é a nossa intervenção na freguesia ao longo do nosso mandato, sempre entendemos que o plano de atividades decorre daquilo que foi a nossa proposta apresentada aos eleitores aquando da campanha eleitoral para as autárquicas 2017 e sempre entendemos que um plano se executa ao longo dos quatro anos do mandato. Para este último ano do nosso mandato, temos previstas a concretização de algumas ações que nós consideramos relevantes. Decidimos numa das últimas reuniões do executivo da Freguesia de Castelo Branco propor à Câmara Municipal, a cedência de um terreno adquirido no mandato anterior cujo executivo era presidido pelo Sr. Eng.° Jorge Neves, o nosso Presidente da Assembleia, para que esse espaço seja requalificado e se possa aí construir um equipamento de apoio às associações. Como sabem e muitos de vós já participaram, por exemplo, no 25 de abril nos Lentiscais, que esta é uma terra rica de associativismo, com associações interventivas e entendemos por bem, desenvolver um projeto para estas mesmas associações. A Junta de Freguesia pagou o projeto de intervenção, o projeto de arquitetura e pelos valores envolvidos e também pela dificuldade técnica de lançar uma obra destas dimensões, decidiu ceder à Câmara Municipal aquele espaço para que seja esta autarquia a desenvolver e concretizar este projeto. É uma cedência gratuita de uma autarquia para outra autarquia, tendo como objetivo final a requalificação de um espaço público e a colocação ao serviço da comunidade de uma infraestrutura que ali vai nascer. Ao mesmo tempo, propusemos à Câmara Municipal que cedesse à Junta de Freguesia a Casa do Forno na Rua de Santa Maria para que a Junta de Freguesia a possa requalificar e ao mesmo tempo, enquanto autarquia de maior proximidade com a população do que a Câmara Municipal, possa articular com as associações e com os moradores da zona histórica no sentido daquele espaço requalificado seja um espaço vip, dinâmico e vocacionado neste caso também para o fabrico de pão.

Temos neste orçamento como nos anteriores, uma preocupação com a área do social. Recordam-se, que um dos membros desta Assembleia numa reunião anterior comentou, que a Junta de Freguesia tinha previsto a compra de um carro pelos valores que estavam em orçamento, que depois não se concretizou. Temos novamente previsto no nosso plano de atividades e orçamento a compra de uma viatura de nove lugares. Constatámos, depois do início da pandemia e do serviço que fomos realizando, que faz sentido um maior apoio e proximidade com a população. Recordo aqui, que uma das nossas propostas é o "Circuito

da Memória" que visa levar os cidadãos albicastrenses ou das anexas, por exemplo, a visitar os seus entes queridos ao cemitério ou pessoas amigas ao hospital. Por isso, colocámos em orçamento uma proposta para adquirirmos uma viatura de nove lugares que tenha a possibilidade de transportar pessoas com cadeira de rodas. O objetivo é fazer aquilo que fazemos ao nível da "Freguesia vai por si", mas ampliando funções e responsabilidades. Neste momento, o que a Junta de Freguesia faz é o apoio à população na compra e entrega de medicamentos e alimentos. Aquilo que nos propomos fazer sendo detentores de um veículo devidamente equipado e homologado, é transportar pessoas que necessitem desse transporte nas diversas situações que aqui vos apresentei.

Não sei se alguma vez aqui disse, que durante as interrupções letivas não existem transportes coletivos para os Lentiscais, uma vez por dia. Neste mandato aquilo que temos feito é em conjunto com as freguesias de Monforte e de Malpica pagarmos à Rodoviária para que passe uma vez por semana pelos Lentiscais, Malpica e Monforte para que as pessoas possam deslocar-se Castelo Branco.

Entendemos, que a aquisição de uma viatura com estas características também nos pode aproximar das duas anexas, Lentiscais e Taberna Seca, sendo de avaliar o transporte de algumas situações de maior necessidade dos Lentiscais para Castelo Branco e da Taberna Seca para Castelo Branco embora nesta anexa, esse problema não seja tão evidente. É uma proposta que aqui vos apresentamos e que com sinceridade gostaria de ouvir a vossa opinião. É uma decisão para o futuro e tem consequências no futuro. O nosso mandato termina em outubro do próximo ano, os eleitores decidirão quem irá dirigir a Junta de Freguesia no próximo mandato e esta decisão a ser tomada, naturalmente terá consequências para o próximo executivo da Junta de Freguesia. Nós temos condições para adquirir a viatura, equipá-la e colocar ao serviço da população. Mas quero dizer-vos aqui que isto terá custos no futuro. Terá custos no pessoal e com consumíveis desde logo os combustíveis e tudo aquilo que está em causa na manutenção de uma viatura com estas características. Por isso mesmo, peço aos diferentes grupos aqui representados a opinião sobre esta proposta, não obviamente descurando que esta é uma competência plena do executivo da freguesia em funções.

Uma chamada de atenção: não é nossa intenção que esta viatura seja para transportar desportistas; não é nosso entendimento, que esta viatura deva servir para apoio às associações no transporte dos seus sócios ou dos seus atletas. Será uma viatura direcionada para o serviço que aqui referi e que obviamente a concretizar será objeto de aprovação de um regulamento para o seu concessionamento e implementação.

Esta proposta diz muito da nossa preocupação com a área social e com a resposta de proximidade aos mais necessitados, àqueles que têm maior dificuldade de mobilidade e no fundo, àqueles que na nossa sociedade mais precisam.

Depois dizer também, que temos aqui duas atividades que eu considero importantes em termos daquilo que é a vivência e a memória de Castelo Branco. A primeira, e já foram aqui aprovadas as normas de participação, tem a ver com concurso "Vestidos de Chita". É uma atividade que está na memória de todos os albicastrenses e apela à saudade e ao reafirmar do nosso património. Pretendemos e já estamos a trabalhar nesse sentido e por isso trazemos aqui as normas para aceitação, concretizar esta atividade até ao fim do nosso mandato em junho de 2021, se a pandemia assim o permitir.

A outra atividade tem a ver com o concurso das "Estátuas Vivas" em que através dessa iniciativa pretendemos trazer até à cidade as nossas estátuas do Jardim do Paço.

Vamos manter nos Lentiscais o serviço de teleassistência do qual nós nunca fizemos publicidade, já vem também do mandato anterior e serve um conjunto significativo de cidadãos dos Lentiscais, que por essa via estão sempre contactáveis pelo serviço de assistência que em caso de necessidade imediatamente, aciona a resposta e o auxílio.

Manteremos e reforçaremos o apoio às anexas e obviamente se a pandemia o permitir, voltaremos a dar vida à Casa do Arco do Bispo. Recentemente tivemos duas iniciativas na área da cultura em parceria com a Editora Alma Azul e naturalmente, que a nossa intenção é continuar a dinamizar esse espaço tão importante para a nossa freguesia.

Como eu também já referi, adquirimos uma casa na Rua D'Ega, estamos a equacionar que tipo de resposta servirá esta casa e contamos, pelo menos, deixar o projeto de intervenção preparado para que o próximo executivo o possa concretizar. Estas são apenas algumas das linhas de intervenção e áreas que temos previsto intervir durante o próximo ano 2021.

A pandemia não é desculpa para nada, mas limita muito as nossas ações. O nosso foco ao longo deste tempo tem estado muito centrado nas pessoas e na resposta a essas mesmas pessoas.

Luís Barroso (BE)

Antes de entrar propriamente no ponto sobre o Plano de Atividades e Orçamento para 2021, gostaria de referir duas notas: falou-se aqui de um terreno que a freguesia comprou e agora quer permutar com a Câmara Municipal. É a primeira vez que estou a ouvir falar nisso aqui na Assembleia e por isso pergunto: Onde é esse espaço? Quanto custou? Porque é que só agora se falou nesse assunto?

A outra questão, efetivamente fui eu que levantei na devida altura a questão do valor previsional para a compra de um veículo, mas ninguém me respondeu. Mas ainda bem que

sabemos hoje que é para a compra de uma viatura de nove lugares para o serviço de comunidade. Deveria, depois de comprada, ser criado um regulamento com o qual estou completamente de acordo. Confesso que não prestei muita atenção ao Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2021, independentemente de reconhecer que têm um valor político acrescido.

Pouco ou nada variam dos que já foram aqui apresentados durante estes quatro anos de "governo" do Partido Socialista na Junta de Freguesia de Castelo Branco.

São nesta Assembleia de Freguesia, que têm a competência de fiscalização, votados sem equívocos e de uma forma rotineira e inquestionável pela maioria.

Verifiquei que têm alguns "pozinhos" eleitorais no seu conteúdo e forma política, para além do valor, pois estaremos em ano de eleições autárquicas em 2021.

Reconheço que tudo isto são meras intenções, pois ninguém sabe o que se passará daqui para a frente com a pandemia, que poderá condicionar e muito este "prato cheio" que é o Plano de Atividades que mais uma vez nos é servido.

Corre-se o risco de suceder o que aconteceu neste ano que está a terminar, em que muitas atividades não "saíram" do papel, e arrastam-se de ano para ano, e não foi só neste último, lamentavelmente.

Quanto ao Estatuto do Direito de Oposição, este executivo trata-o como o faz com outros instrumentos de cidadania (Orçamento Participativo), para cumprir a Lei e nada mais, porque não se identifica ideologicamente com eles.

Quanto ao Orçamento que suporta a parte política da atuação do executivo da freguesia, faço votos que utilizem os 609 512,00€ da melhor forma, e que contribuam para melhorar a qualidade de vida dos fregueses, principalmente dos mais desprotegidos socialmente, acrescentando que do "bolo" que é entregue às Associações seja legitimamente concedido, respeitando-se o Regulamento existente.

Não irei solicitar qualquer pedido de justificação para os valores existentes em algumas rubricas nas despesas, porque o ano passado fi-lo e ninguém me respondeu, pelo que se torna desnecessário voltar a fazê-lo este ano.

Para terminar e olhando, mais uma vez, para o Plano Plurianual de Investimento, verifico que nada existe, está tudo a zeros, pelo que de planeamento estamos conversados, e permitem-me deixar-vos um conselho, eliminem, de vez, estas duas folhas para se economizar recursos, justificando com a falta de planeamento a situação para preceitos legais.

Luís Caiola (PS)

Senhor Presidente da mesa;

Respetivos membros;

Senhor Presidente da Freguesia;

Membros do Executivo;

Elementos da Assembleia de Freguesia;

Senhores e Senhoras.

Quero apenas pronunciar-me sobre a proposta de aquisição da viatura que foi apresentada e dizer que concordo plenamente que seja adquirida e colocada ao serviço das populações, Taberna Seca e Lentiscais.

A direção do Grupo Desportivo de Castelo Branco tem a sua própria frota automóvel e até a colocamos à disposição de outras associações através de protocolos como o que temos com o Agrupamento de Escolas Amato Lusitano, Agrupamentos de Escolas Nuno Álvares. Muitas vezes somos solicitados para transportes, por exemplo, na Amato Lusitano quando há necessidade de deslocar alguns alunos com problemas de mobilidade através desses protocolos as nossas carrinhas são usadas. Tal como o Desportivo tem esta maneira de ver e estar, julgo que os outros clubes e associações também assim funcionam.

Desde já, deixo a Freguesia à vontade se alguma vez for necessário a utilização dos meios do Desportivo.

Também a vertente social nos clubes e associações é importante e mais relevante ainda é sabermos aproveitar os apoios que nos são canalizados, sabê-los distribuir e cumprir os objetivos que temos.

Desejo a todos umas Boas Festas e um feliz Natal!

Davide Jacinto (PS)

Muito boa noite a todos.

Cumprimento o Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia;

Senhores Secretários;

Senhor Presidente da Junta de Freguesia e restantes elementos do Executivo;

Minhas Senhoras e meus Senhores.

O Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2021 que o executivo apresenta à Assembleia de Freguesia para apreciação e votação, é um documento bem elaborado, de leitura fácil e devidamente estruturado. Os mapas referentes ao orçamento e a ele anexos refletem uma posição realista e equilibrada, quer do lado da receita quer do lado da despesa. Os valores evidenciados no documento e a sua adequada repartição pelas diversas rubricas, permitirão ao executivo assegurar uma gestão diária de funcionamento

eficaz, tranquila, cuidada, valorizando as anexas de Lentiscais e Taberna Seca, mas também concretizar ações pertinentes para a freguesia executar com êxito as atividades mais relevantes inseridas no plano, as quais passo a destacar:

- Na Área Social: Circuito de mobilidade rodoviária para fregueses com mobilidade reduzida; Fundo de Emergência Social; A Freguesia vai por si; Projeto Lentisc@is em Rede;
- Património e Cultura: conjunto de ações e concursos integrados no Roiz de Castelo Branco Cidade das Artes;
- Ambiente: Promoção dos Dias Verdes; Projeto Conta Comigo;
- Desporto e Juventude: Apoio a prova de BTT; Apoio à atividade de desporto adaptado; III circuito de Ténis Pedro Semião;
- Obras e acessibilidades: Requalificação de caminhos rurais; requalificação de arruamentos nas anexas da freguesia; requalificação de cemitérios também nas anexas.

Entendemos assim que o Plano de Atividades para 2021 a ser aprovado como esperamos, constitui uma importante ferramenta de gestão que o executivo saberá utilizar em prol da comunidade albicastrense ao mesmo tempo que preservará o património da freguesia de Castelo Branco.

Por isso, os membros eleitos do PS, votarão a favor.

João Valente (PSD)

Boa tarde a todas/os.

Ao longo deste período, o grupo do PSD, na Assembleia de Freguesia, procurou sempre ter um espírito solidário e de entreajuda com todas as forças políticas presentes e obviamente com o executivo que lidera os destinos da nossa freguesia e suas anexas.

Faço apenas uma breve apreciação acerca dos documentos que nos foram enviados e onde fica patente que mesmo entrando em 2021, ou seja, no último ano deste mandato que irá findar em setembro ou em outubro que não existe nenhum tipo de arrojo por parte do Sr. Presidente e da sua equipa, será um efeito da pandemia ou porque preferem jogar pelo seguro e manter um plano de atividades e respetivo orçamento 2021 meramente de continuidade e de gestão.

O grupo do PSD verificou ainda e não percebe a razão causa/efeito do estatuto do direito de oposição, a proposta do PSD continua a resumir-se a uma ideia que foi apresentada no ano 2017 e que ainda hoje continua a vigorar no vosso documento, depois do PSD ter enviado novas e frescas propostas que gostaria de ver incluídas no Plano de Atividades. Se o Estatuto tem o propósito de ouvir os partidos todos os anos, a nosso ver, não faz sentido incluir sempre a mesma proposta repetidamente desde o início do mandato, ou pelo menos, quando se torna claro que essa proposta nunca irá ver a luz do dia.

O PSD questiona ainda acerca da situação referente ao Forno Comunitário, pois teme que essa obra de grande importância na preservação da cultura popular também não veja uma luz ao fundo túnel.

No que toca às contas, existe uma ligeira subida percentual face às contas previsionais correntes e de capital, mas dentro do expectável face ao valor total da receita que ascende a um aumento de pouco mais de 100 mil euros relativamente às contas do ano passado.

Já por sua vez na despesa previsional corrente, a percentagem diminui bastante face ao orçamento de 2020, no entanto, em termos de capital, o valor aumenta devido a uma maior aquisição de bens de material e de transferências de capital, pois o valor passou de 12,21% para 27, 01%. Contudo, como é referido o equilíbrio orçamental está assegurado e isso fica claro.

No entanto, o PSD irá votar CONTRA este Plano e Orçamento de 2021, e entregará ao Sr. Presidente da Mesa uma Declaração de Voto nesse mesmo sentido.

Termino, afirmando que nestes difíceis tempos em que vivemos e infelizmente este ano em particular, devido à pandemia, ainda serão mais complicados para um maior número de famílias, em nome do grupo do PSD desejamos um feliz e santo Natal para todos os nossos fregueses e para todos os presentes, deixamos uma mensagem de esperança nas palavras de Charles Dickens – *"Feliz, feliz Natal, que nos traz de volta as ilusões da infância, recorda ao idoso os prazeres da juventude e transporta o viajante de volta à própria lareira e à tranquilidade do seu lar".*

João Vicente (PS)

Respondendo ao repto do Sr. Presidente relativamente à questão da carrinha, de facto, a Junta de Freguesia têm o dever perante duas anexas, portanto, tudo aquilo que melhorar as acessibilidades entre as anexas, a sede da Freguesia e a vida dos cidadãos e uma vez identificado um problema, que é a falta de comunicação diária que existe e a questão dos transportes públicos, parece-me acertado que se faça esta aquisição. Temos que ponderar bem, para o ano vai haver eleições, evidentemente a aquisição de uma viatura cujo valor será sempre de alguns milhares de euros naturalmente, é uma despesa que vai ficar para a frente. Aliás, não só a despesa da própria viatura, mas a contratação de um profissional para a conduzir, os consumíveis e as próprias manutenções e revisões. Todo um conjunto de despesas que virão e naturalmente, que isso é um encargo que ficará. Mas os nossos fregueses dos Lentiscais e da Taberna Seca passarão passar a ter um ótimo meio para os aproximar da sede da Junta de Freguesia. Aliás, nós somos uma autarquia local, estamos aqui para servir as pessoas naturalmente, garantido, e a Junta de Freguesia aponta nesse sentido, que há condições financeiras para poder avançar. Julgo que é de bom governo

avançar para essa atividade. Nesse aspeto, a minha opinião pessoal e da bancada do Partido Socialista é de apoiar esta medida, julgando que assim se vai tornar num autêntico investimento e uma melhoria para os nossos fregueses.

Passando à questão do plano de atividades e orçamento: em relação ao comentário por parte da oposição, por um lado, apontam-mos para um ano de eleições e que o programa é a pensar nas eleições, é eleitoralista, por outro lado, da parte do PSD, dizem que é poucochinho, que há falta de arrojo... eu prefiro dizer que é de continuidade, sequência, mantem a ordem que nós temos tido desde o princípio. Aliás, eu recordo as palavras do Sr. Presidente, foi sempre dito que o plano de atividades era um plano para o atual mandato, mal seria se de um momento para o outro que a Junta de Freguesia fizesse eclipsar aqui as propostas todas e colocasse lá outras completamente diferentes. Há um programa que foi submetido a sufrágio, foi votado maioritariamente pelos cidadãos albicastrenses e é isso que no mandato tem que ser executado. Naturalmente, que há coisas que vão surgindo, há propostas que o enriquecem e que vêm da parte da oposição. Aproveito já para deixar esta nota, o PSD e o BE pegaram nessa questão por causa do estatuto da oposição. No caso do João Valente, frisou aqui a questão que o executivo da Junta se limitou a estudar aquela proposta por parte da prevenção rodoviária e o PSD apresenta mais propostas. Mas também peço a vossa atenção para o que vem na página 20 das Grandes Opções do Plano "...as diferentes forças políticas apresentaram as opiniões e recomendações de atuação, tendo algumas dessas sugestões sido incorporadas no plano de atividades, sendo que as restantes, pelo facto de serem convergentes com os objetivos e prioridades prosseguidas pelo executivo da Junta, se considera estarem enquadradas nas opções políticas e da despesa incluídas no orçamento".

Quer isto dizer, que a oposição também apresentou propostas e convenhamos, nós somos todos albicastrenses, tenho dito isto ao longo do mandato várias vezes que temos ideias políticas diferentes, mas nós vivemos na mesma cidade, é obvio que podemos concordar ou discordar em alguns aspetos, mas no geral estamos todos de acordo. Naturalmente que certas propostas estão no mesmo patamar daquilo que a Junta já vinha dizendo.

Em relação ao Plano de Atividades propriamente dito, já o tinha dito noutros anos, toda a gente reconhece e nós também que é ambicioso, mas se não fosse, certamente a oposição cá estaria para nos dizer que estamos a defraudar as espectativas dos nossos fregueses.

Sabemos perfeitamente que este contexto atual não é fácil, o Covid 19 não pode ser desculpa para tudo, consideramos que muitas das atividades que aqui estão planeadas são para aproximar/unir pessoas e a pandemia tende a desunir-nos. Com a pandemia não pode haver ajuntamento de pessoas e logo aí, a Junta de Freguesia tem um problema:

como é se fazem atividades garantido a saúde pública, mas ao mesmo tempo garantido o cumprimento do seu plano.

Volto a referir, este plano de atividades para 2021 não é o plano de 2021 que apareceu agora. Aliás, podem ver os planos que vêm desde o princípio e muitas das propostas que aqui estão já lá constavam: algumas estão em execução, outras, ainda não foi possível. Tenho aqui a indicação do forno comunitário, o executivo da Junta logo no primeiro ano apresentou esta proposta do forno e deixou logo a ressalva: isto não é para já, muito provavelmente não vai acontecer no primeiro nem no segundo ano porque dependia da disponibilização do equipamento, está a ser possível agora e vai ser concretizado. Essa clareza existiu sempre desde o princípio, daí eu não compreender que venham dizer que não se fizeram as atividades. E lanço um desafio: digam-me uma autarquia local ou até mesmo alguma associação, que execute a 100% o seu plano de atividades.

Em relação a destacar algumas propostas, naturalmente que não podemos deixar passar a questão do Prémio de Poesia. Disse-o na altura e veio a confirmar-se, é aquele exemplo de que com algum dinheiro, mas sem necessidade de gastar muito, nós conseguimos fazer algo diferenciador que marca e coloca a nossa cidade na agenda. Em pesquisas particulares nos *sites* espanhóis, o prémio de poesia, é citado. Agora com esta II Edição aumentou ainda mais os participantes, com esta boa notícia que temos a língua portuguesa também a marcar uma forte presença.

Neste sentido, queria frisar a questão do Prémio de Arquitetura. Se este prémio de arquitetura tiver um alcance daquilo que já está a ser notado no prémio de poesia, seria fantástico. O que eu quero dizer com isto, é que não são investimentos muito pesados, mas atrai para cá as cabeças pensantes, vêm conhecer a nossa cidade, e estas coisas são divulgadas nos jornais.

Uma nota sobre os concursos, "Vestidos de Chita" e "Estátuas Vivas": nós aprovámos os regulamentos na sessão anterior, aguardamos com expectativa e no próximo ano tudo indica que é possível que se venha a realizar num ambiente diferente. Oxalá que a campanha de vacinação vá em força, para permitir que estas atividades todas se concretizem da melhor maneira.

Falou-se na parte social, mas também no património e o trabalho que tem sido feito especialmente nesta questão de aproximar e fazer reconhecer o património esquecido, recordo-me por exemplo, da Capela de S. Bartolomeu, do passeio pedestre que se realizou e recentemente a questão da abóboda românica que surgiu agora na nossa zona histórica. Está no plano uma previsão mais genérica, naturalmente não sabemos o que pode aparecer, mas é esse o caminho, as pessoas ficarem a conhecer o património que têm.

Volto a dizer, o plano tem a sua dose de ambição, ainda bem que é assim, é transversal porque chega a todas as camadas etárias, sociais, de vários interesses, abrange vários patamares da sociedade albicastrense, tem preocupação por todos.
Naturalmente o Partido Socialista votará a favor.
Provavelmente, já não me pronuncio mais esta noite, desejo a todos um feliz Natal e que este próximo ano, seja um ano de vitória sobre este bicho que nos tem travado a vida.

Diogo Botelho (CDS-PP)
Em relação à proposta do Sr. Presidente quanto à aquisição da carrinha, eu estou de acordo, a Assembleia de Freguesia cá estará depois para votar favoravelmente ou não o regulamento de utilização e para fiscalizar o seu cumprimento.
Quanto ao plano de atividades e ao orçamento, depois destes últimos anos ter dado sempre o benefício da dúvida e me abster em relação aos documentos, desta vez não vou poder fazê-lo. Acho que perdi um pouco a minha inocência de membro da Assembleia e vou votar contra porque discordo com a opinião, tanto dos membros da Assembleia de Freguesa do PS como do executivo. A meu ver, não interessa que o plano de atividades seja ambicioso e que tenha mil e uma coisas para fazer e não têm possibilidade de as realizar. Julgo que a Junta de Freguesia, o executivo, já devia ter experiência suficiente para saber aquilo que é capaz de fazer num ano e apresentar um plano de atividades mais realista e não andar tão preocupado com a ambição porque ambição todos temos, todos queremos o melhor para a nossa cidade e para a nossa população. Mas convém que este plano de atividades seja o mais rigoroso possível e de acordo com as capacidades que o executivo acha que tem. E chegamos à conclusão de que como em anos anteriores temos planos de atividades e orçamentos muito bonitos e cheios de boas intenções, mas depois chegamos ao fim do ano (e aqui estamos a falar de um plano de atividades para um ano) e vêm aqui coisas que se calhar não se podem fazer este ano, talvez para o próximo e não é disso que se trata. O plano de atividades é para o ano em exercício, não vale a pena estar aqui a fazer planos de atividades cheio de coisas bonitas que depois acabem por não sair do papel, como se verificou nos outros anos atrás. O voto do CDS é contra.
Queria desejar um Bom Natal a todos, um ano de 2021 muito melhor que 2020.

Leopoldo Rodrigues (Presidente da Freguesia)

Relativamente a algumas dúvidas que possam ter ficado, o executivo anterior adquiriu nos Lentiscais um espaço rústico, já no final do seu mandato e que veio à Assembleia de Freguesia. O executivo da Junta de Freguesia atual consultou as associações dos Lentiscais relativamente ao destino a dar aquele terreno e foi-nos dito pelos representantes dessas associações, que era importante ter nos Lentiscais uma infraestrutura que apoiasse as diferentes atividades dessas mesmas associações. Nesse sentido, foi adjudicado o serviço a um arquiteto para desenvolver um plano de intervenção. Quando recebemos, analisámos e avaliámos o plano proposto do projeto, conversámos com o Sr. Presidente da Câmara acerca da sua concretização. A Junta de Freguesia no seu orçamento, não tinha verba disponível para o concretizar e havia duas possibilidades: a Junta de Freguesia e Câmara Municipal celebravam um acordo interadministrativo no qual a Câmara Municipal transferia para a Junta de Freguesia de Castelo Branco, tal como foi feito em inúmeras situações para outras Juntas de Freguesia, a verba para a concretização daquele projeto; a outra possibilidade, era a Câmara passar a ser detentora daquele espaço e desenvolver os procedimentos necessários à construção da infraestrutura. As duas situações foram avaliadas e concluímos que a mais favorável passava pela cedência da Freguesia à Câmara Municipal do terreno porque é uma obra que tem um valor de intervenção acima de várias centenas de milhares de euros. E o desenvolvimento de um processo concursal desta dimensão tem complexidades que o corpo técnico da Junta de Freguesia tem dificuldade em acompanhar sobretudo no que diz respeito ao acompanhamento da obra. Lançar o concurso não é nada do outro mundo, mas o acompanhamento técnico da obra é que seria mais difícil de fazer por parte da Junta de Freguesia. Como estamos a falar de interesse público e de cedência para uma outra autarquia de um espaço que vai ser colocado ao serviço das populações, entendemos, dentro das competências do executivo da Junta de Freguesia, proceder desta maneira. E foi isso que fizemos relativamente ao terreno dos Lentiscais e aquilo que será a intervenção. Pode até vir a acontecer que o futuro executivo da Junta de Freguesia e o da Câmara Municipal, concluam que em termos de operacionalização e de gestão corrente daquele espaço, que tem interesse que a Junta de Freguesia retome novamente a posse daquele espaço. Mas nós estamos a falar sempre do interesse público e de acautelar o uso por parte das pessoas de um espaço que se pretende de excelência e direcionado para essa intervenção.

Só aqui uma observação: a única alternativa que nós prevemos no que diz respeito à utilização da carrinha, além do que eu já disse, é precisamente o transporte das crianças, é uma possibilidade que nós vamos considerar, mas crianças apenas dos agrupamentos de

escola. Mas não será para todos os alunos, eventualmente para o Pré-escolar e para o 1º Ciclo.

Davide Jacinto, obrigado pelas palavras sobre o orçamento e o plano de atividades.

Quanto ao João Valente, só queria aqui fazer um esclarecimento: no que respeita ao forno comunitário, a decisão da Câmara Municipal relativamente a isto foi na semana passada, em que cede à Junta de Freguesia a casa. Temos estado a ver de que forma é que se faz a intervenção. Como eu já disse, aquele espaço está em risco de ruína eminente, é preciso fazer uma intervenção. Eu não sei, por muitas razões, se durante o mandado conseguiremos concretizar a obra, mas deixo a garantia ao João Valente e a todos os membros desta Assembleia, que deixaremos o valor da mesma cabimentado para que possa ser executada. Sobre isso, não haverá nenhuma dúvida.

Uma obra não se faz com um estalar de dedos, é preciso fazer e aprovar projetos, é preciso fazer a contratação pública e que as pessoas que concorrem à realização da obra tenham disponibilidade para a fazer, e tudo isto condiciona. Eu não posso criticar a atitude, mas posso garantir e essa é uma garantia que fica nesta Assembleia e ficará registado em ata, que este executivo de Junta de Freguesia deixará cabimentado o valor para a concretização dessa obra. Também ainda não sei, se por receitas próprias da freguesia ou pela celebração de um contrato interadministrativo com a Câmara Municipal porque esse é um assunto que ainda está em cima da mesa.

Quanto às propostas do PSD para o plano de atividades, João Valente, não incluímos as propostas deste ano porque aquela que nós achávamos mais exequível já está a ser feita pela Câmara Municipal que é o "Concurso de Montras" e não vale a pena estarmos a repetir a atividade. Aliás, uma das nossas preocupações tem sido a de termos uma atuação que complemente a atuação dos outros intervenientes na sociedade, estamos a falar de um Concurso de Montras para 2021, em dezembro de 2021 eu não sei se sou Presidente de Junta e o João não sabe se é membro desta Assembleia. Eu não vou assumir no caso concreto, um Concurso de Montras. Foi só por estas duas razões que não incluímos esta proposta no plano de atividades.

Fico sensibilizado e satisfeito pelo facto de aprovarem a compra da carrinha.

Quanto à intervenção do João Vicente, efetivamente disse aqui uma série de coisas com as quais eu concordo plenamente. Concordo com a questão da relevância do Prémio de Poesia, com a apreciação política que foi feita a este plano de atividades e à forma como nós planeamos o ano que se aproxima.

Agradeço-lhe a referência que fez à preocupação da Junta de Freguesia com o património. A casa que comprámos na Rua D'Ega teve como primeira preocupação precisamente a

preservação do património, não se trata de uma abóboda (peço desculpa, se calhar não fui suficientemente claro) mas de um arco do séc. XII.

Queria esclarecer aqui a questão do Prémio de Arquitetura: é uma proposta que fizemos logo no primeiro ano do nosso mandato, mais tarde, eu avancei com a sugestão de darmos nome ao prémio de arquitetura que foi o do arquiteto não albicastrense, mas residente em Castelo Branco, José Pires Branco. Posso dizer-vos que temos concluído, não lhe chamo um regulamento, mas planos de participação e sendo um prémio de arquitetura só pode premiar obras na nossa área de intervenção, não pode premiar obras fora. Essa questão foi-me colocada por um representante do Sr. Arquiteto, José Pires Branco, que me disse que achava, que sendo um prémio apenas para a freguesia era demasiado redutor, tendo eu respondido, que a Freguesia de Castelo Branco não pode premiar uma obra construída por exemplo, em Faro ou Lisboa. Falei com o Sr. Presidente da Câmara e concluímos, que devemos deixar de chamar-lhe apenas Prémio de Arquitetura José Pires Branco Cidade de Castelo Branco e que pela relevância do Sr. Arquiteto e também pelo facto de estarmos a falar de uma área de intervenção maior, este prémio deve passar a ser, em vez de um prémio à escala da freguesia, um prémio à escala municipal. O Prémio de Arquitetura José Pires Branco, terá como primeira instituição promotora a Câmara Municipal e não a Junta de Freguesia porque obviamente irá premiar neste âmbito obras realizadas no concelho de Castelo Branco. É uma alteração que surgiu há pouco tempo, sendo que, tal como acontece nos outros prémios em que a Junta de Freguesia é a promotora e a Câmara Municipal apoia, obviamente, neste será o contrário.

No que respeita à intervenção do Diogo Botelho, agradeço-lhe também a franqueza, a simpatia e a forma clara como me diz aquilo que pensa. É óbvio que não concordamos em tudo, se concordássemos seriamos todos do mesmo do partido, é por isso que existe democracia, participação e o escrutínio popular para de quatro em quatro anos se votar naquele que se entende ser o melhor projeto. Em 2017 o projeto vencedor foi o do Partido Socialista, isto não significa que em 2021, o projeto vencedor não seja o do CDS-PP. Cá estaremos em devido tempo para apoiar ou para divergir quando essa situação se colocar.

Luís Barroso (BE)

Apenas três questões:

1. Quantas associações existem nos Lentiscais para se justificar a construção deste espaço como estava programado?
2. Existindo uma sede primária desativada porque não instalar ali as associações?
3. Este caderno não poderia servir para outro tipo de construção, por exemplo, direcionado ao apoio social?

Leopoldo Rodrigues (Presidente de Junta de Freguesia)

Senhor representante do BE da Assembleia de Freguesia de Castelo Branco, existe a Associação do Monte Pardal, o Centro de Dia dos Lentiscais, a Associação de Melhoramentos dos Lentiscais e a Associação de Caça e Pesca dos Lentiscais.

Apoio Social: os Lentiscais têm na localidade um Centro de Dia de excelência que responde plenamente às necessidades dos habitantes dos Lentiscais e também de Castelo Branco. É um espaço que tem menos de quatro anos, está em muitas boas condições de conservação e que responde às necessidades ao nível do Centro de Dia e de apoio ao domicílio daquela população. Por outro lado, como o Senhor também não deve desconhecer, entrou recentemente em funcionamento nos Lentiscais uma Estrutura Residencial para Idosos, que é dentro da iniciativa privada, mas que tem previsto a aceitação de pessoas dos Lentiscais mediante um valor abaixo daquilo que é cobrado a um utente que apareça de outro local.

A escola primária está a ser utilizada neste momento para as aulas de educação física, a Freguesia de Castelo Branco (eu nunca tinha dito isso aqui) apoia a contratação de um profissional de educação física ou da área da dança que faz essas aulas nos Lentiscais e tem por outro lado, as instalações da Associação de Caça e Pesca. Mas o que se pretende é uma coisa diferente: é um espaço multiusos que responda a diferentes valências e iniciativas e também não nos podemos esquecer, que os Lentiscais se situam na entrada de Espanha por via fluvial para o nosso concelho e que por ali passam em situações normais diariamente dois autocarros, valorizando esta localidade. Sempre foi esta a intenção do executivo da Junta de Freguesia já quando o Sr. Eng. Jorge Neves decidiu em conjunto com o executivo que liderava, a aquisição deste terreno.

Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)

Subtemos à votação o ponto 3: Apreciação e votação das Grandes Opções do Plano, Orçamento e Plano de Atividades para o ano de 2021.

Aprovado com 7 votos contra (CDS-PP, BE e PSD); 1 abstenção (CDU) e 11 votos a favor (PS).

Solicito, como é habitual a aprovação da ata em minuta para dar eficácia a tudo aquilo que surgir.

4. Apreciação e votação da proposta do Mapa de Pessoal para o ano de 2021.

Leopoldo Rodrigues (Presidente da Junta de Freguesia)

O mapa de pessoal nesta proposta que nós apresentamos é o que atualmente existe na Freguesia de Castelo Branco. A seu tempo e se se justificar, pediremos ao S. Presidente para convocar uma Assembleia para alteração do mapa de pessoal.

Luís Barroso (BE)

Nada a opor, e aproveito este ponto em que se fala dos colaboradores, para lhes deixar um agradecimento pela disponibilidade e simpatia por mais um ano em que tiveram a paciência de "aturar" este "veterano" destas lides autárquicas, que prometo será o último nesta condição de eleito por um partido político.

Mas, não se vão livrar de mim, pois como cidadão nunca, jamais, deixarei de desenvolver a minha participação cívica e exercer os direitos que a Lei me dá.

Renovo os meus agradecimentos, com os votos de muita saúde e boas festas para todos.

Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)

Passamos à votação do Ponto 4.

Votação: Aprovado por unanimidade.

Leopoldo Rodrigues (Presidente da Junta de Freguesia)

A minha última intervenção é para agradecer os diferentes contributos para o debate político que aqui tivemos, é sempre um momento importante para a freguesia a realização das suas Assembleias, a diversidade de opiniões e também os esclarecimentos que suscitam, neste caso, ao Presidente da Junta de Freguesia enquanto líder do executivo. Entendemos que é com o contributo de todos que podemos melhorar a nossa intervenção e contribuir para a melhoria de vida dos nossos concidadãos. Este é o espírito com que eu encaro as Assembleias de Freguesia, no respeito pelas competências para que fui eleito, pelo respeito por aquilo são as competências de todos os membros representados neste espaço de debate, de fiscalização e acompanhamento, mas também não nos podemos esquecer da apresentação de sugestões que sejam exequíveis e que visem melhorar aquilo que é o papel e o trabalho do executivo da Junta de Freguesia.

Três ou quatro coisas ainda a título de informação: tínhamos previsto para o passado dia 5, a apresentação de um livro do poeta António Salvado com ilustrações do arquiteto José Manuel Castanheira, uma edição que a Junta de Freguesia apoiou através da compra de exemplares desse livro do qual temos muitas expectativas por aquilo que representa o

poeta António Salvado para a Freguesia de Castelo Branco e para o nosso país, mas também por aquilo que representa o arquiteto José Manuel Castanheira no panorama cultural, da arquitetura e das artes portuguesas e internacionais. Infelizmente não pudemos fazer a apresentação desse livro porque nesse dia havia proibição de circulação entre concelhos e por essa mesma razão tanto o arquiteto como o editor do livro não se puderam deslocar a Castelo Branco. Muito em breve convidaremos para a apresentação desse livro e contamos com a vossa presença.

Mais uma vez, o meu obrigado pelos contributos que trouxeram ao enriquecimento deste debate. Dizer também que a Junta de Freguesia continuará atenta às necessidades dos cidadãos, estaremos sempre disponíveis para ouvir e acolher sugestões.

Desejamos nesta quadra natalícia que se aproxima muita saúde, paz e uma vida familiar repleta de sucessos. A comunidade está distante, tem dificuldade em se abraçar, mas lanço-vos daqui um abraço.

Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)

Antes de dar por terminada esta Assembleia de Freguesia, aproveitar a força das palavras do Papa Francisco e com a profundidade das suas ideias, deixar a todos vós e a toda a comunidade albicastrense da freguesia que representamos, uma mensagem de Boas Festas, um Natal tranquilo cheio de paz e saúde e que o ano 2021 seja próspero, nomeadamente no que diz respeito à esperança de um mundo melhor.

"Natal és tu"

Natal és tu
quando decides nascer novamente todos os dias
e deixar entrar Deus na tua alma.

A árvore de Natal és tu
quando resistes fortemente aos ventos
e às dificuldades da vida.

As decorações de Natal és tu
quando as tuas virtudes são as cores
que adornam a tua vida.

O sino de Natal és tu
quando chamas, reúnes
e tentas unir.

És também a luz de Natal
quando iluminas com a tua vida
o caminho dos outros com a bondade, a paciência, a alegria e a generosidade.

Os anjos de Natal és tu
quando cantas para o mundo
uma mensagem de paz, de justiça e de amor.

A estrela de Natal és tu
quando levas alguém
ao encontro com o Senhor.

És também os reis magos
quando dás o melhor que tens
sem te importares a quem o dás.
A música de Natal és tu
quando conquistas a harmonia dentro de ti.

O presente de Natal és tu
quando és um verdadeiro amigo
e irmão de todos os seres humanos.

As felicitações de Natal és tu
quando perdoas e restabeleces a paz
mesmo quando sofres.

A ceia de Natal és tu
quando sacias com pão e com esperança
o pobre que está a teu lado.

Tu és a noite de Natal
quando humilde e consciente recebes
no silêncio da noite
o Salvador do Mundo
sem barulho nem grandes celebrações;
tu és o sorriso da confiança e ternura
na paz interior de um Natal perene
que estabelece o reino dentro de ti.
Um bom Natal a todos os que se assemelham ao Natal".

Não havendo mais assuntos previstos na Ordem de Trabalhos, o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia declarou encerrada a sessão da qual se lavrou a presente ata, que depois de lida e aprovada vai ser assinada pelos membros da Mesa nos termos da Lei.

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

(Jorge Manuel Vieira Neves)

O 1.º SECRETÁRIO

(Manuel Viriato Ramos Veloso)

~~A 2ª. SECRETÁRIA~~

(Sílvia Sofia Pires Resende)